

Aliança do Pacífico: integração e crescimento

Juan Ruiz

BBVA Research | Economista chefe para América do Sul



Índice

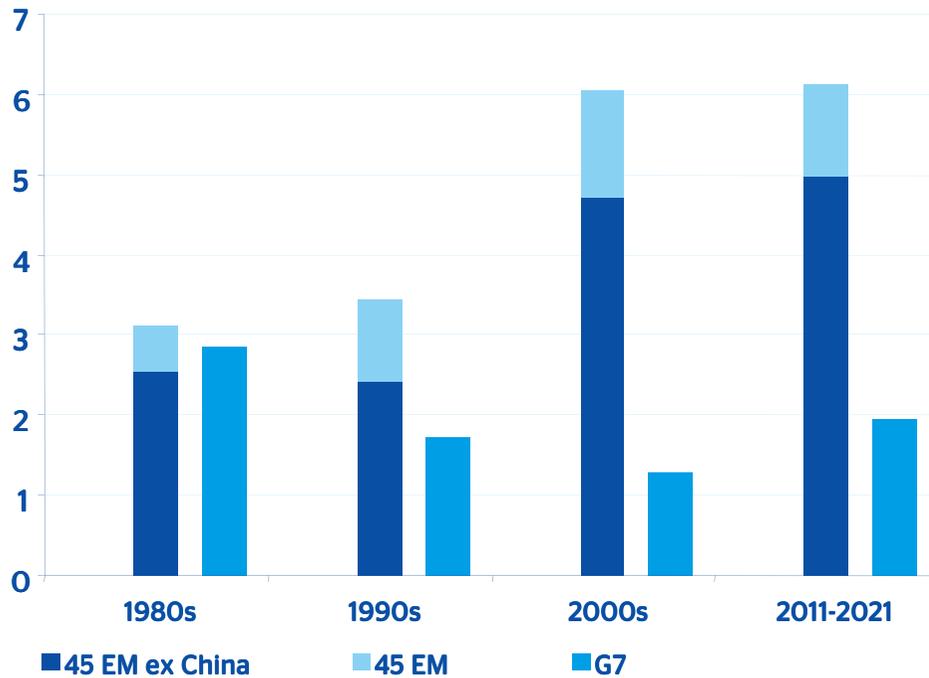
- 1 Um bloco ascendente nas economias emergentes**
- 2 Uma aposta pela integração sem perder de vista a economia mundial
- 3 Estabilidade económica e crescimento, mas também desafios



Mercados emergentes: os mais dinâmicos

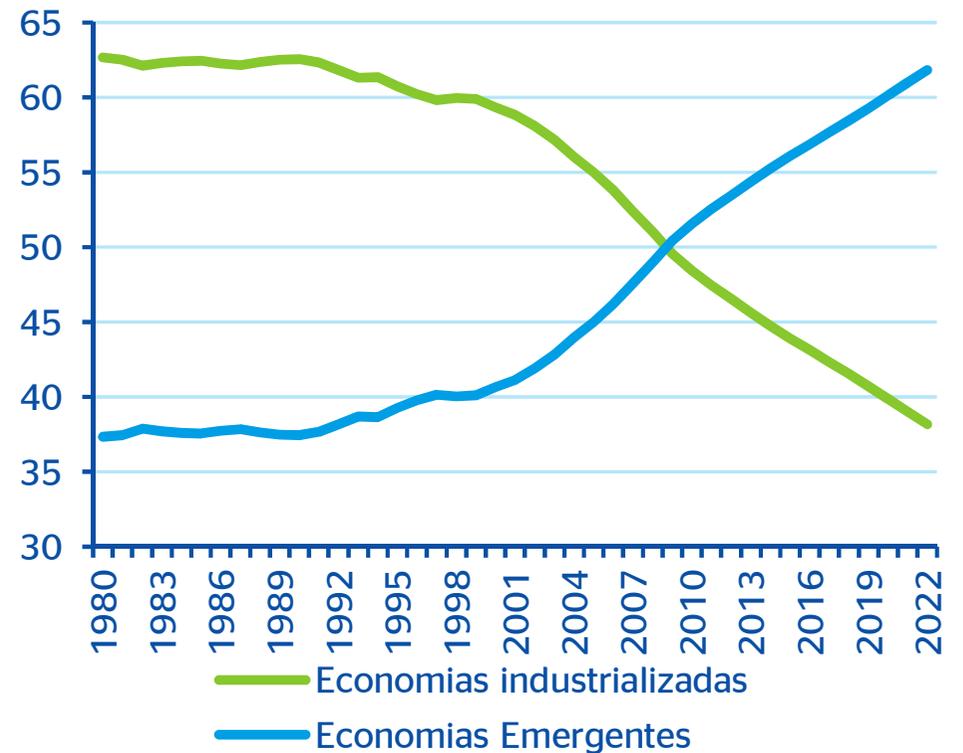
Crescimento do PIB ajustado por PPC (%)

Fonte: BBVA Research



Participação no PIB mundial: emergentes vs. industrializados (%)

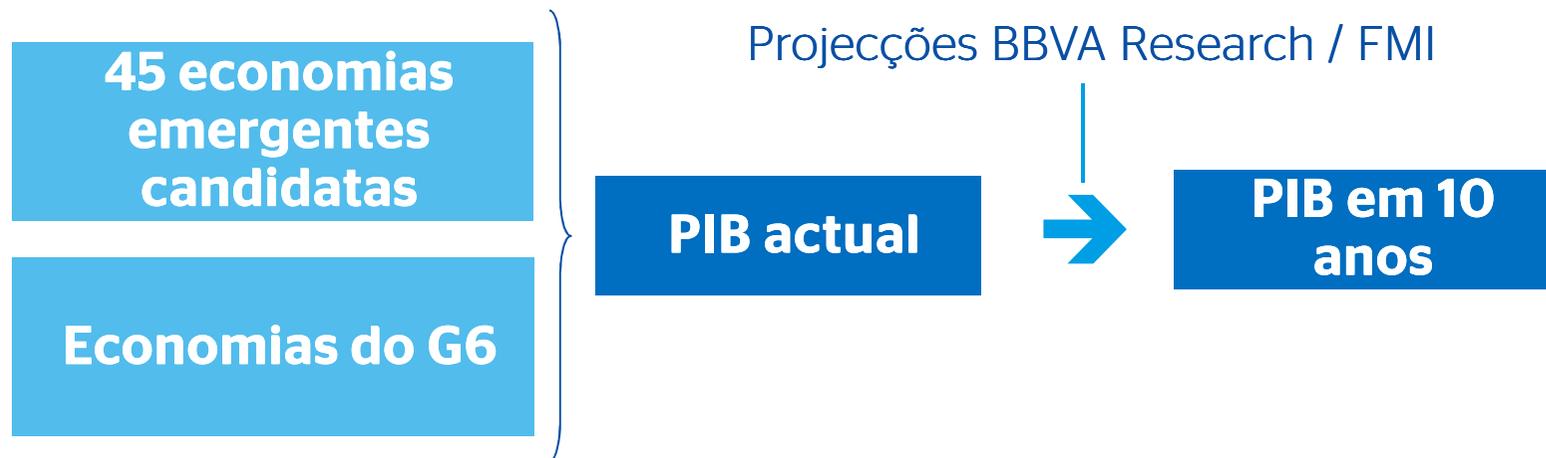
Fonte: BBVA Research



BBVA EAGLEs: Emerging And Growth Leading Economies

BBVA EAGLEs: as economias emergentes que mais contribuem ao crescimento mundial

Etapa 1



Etapa 2



BBVA EAGLEs: combinação de tamanho e crescimento

Etapa 3

Ordenação e selecção segundo o PIB incremental

Maior PIB
incremental



Menor PIB
incremental

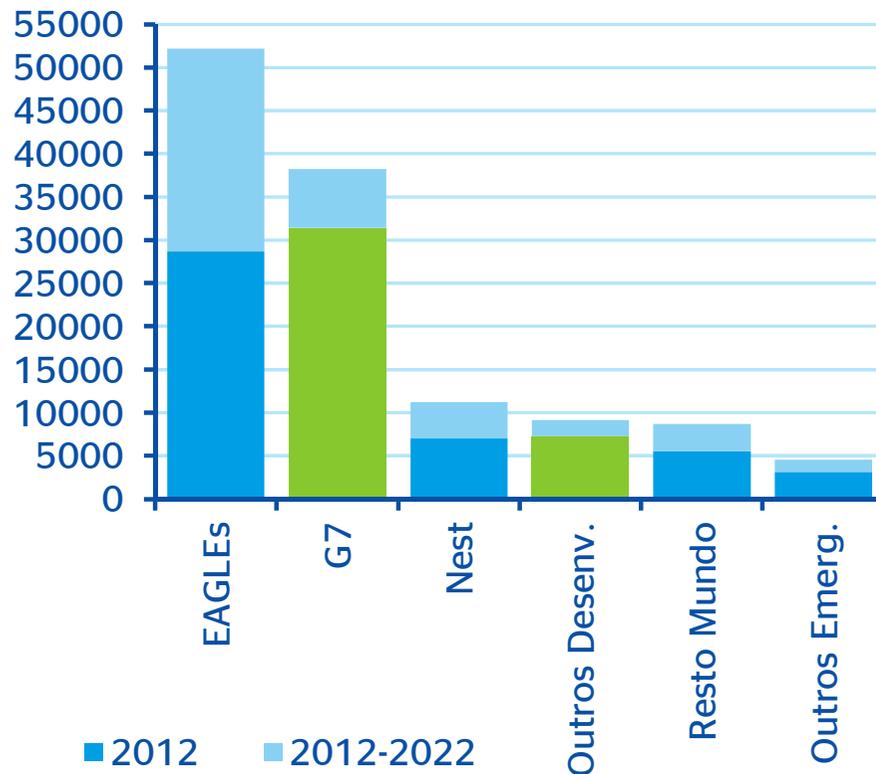


EAGLEs versus G7: Um novo G?

- Os EAGLEs serão responsáveis por 60% do aumento do PIB mundial nos próximos 10 anos. Os países NEST contribuirão 10% (G7: 16%)

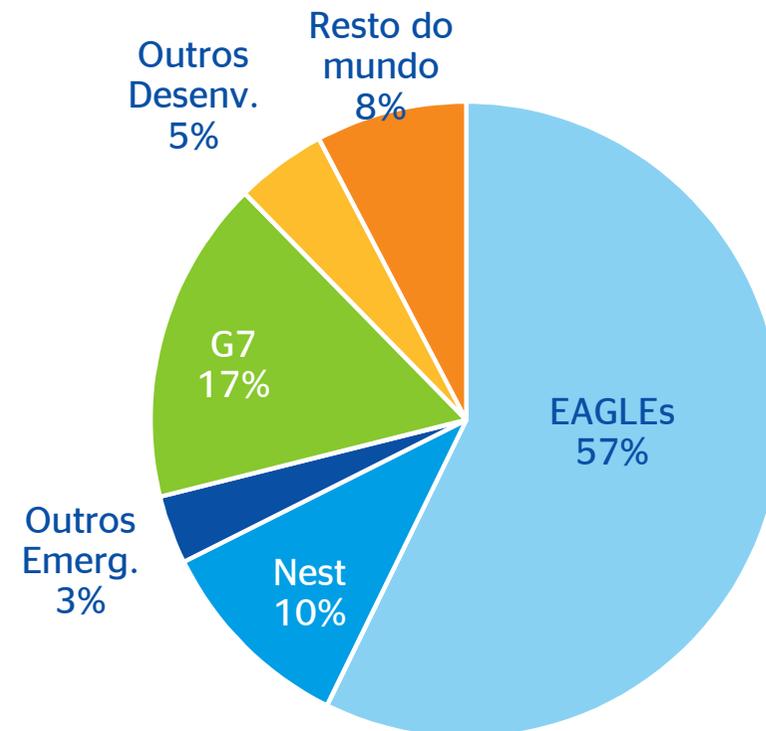
Nível do PIB ajustado por PPC nos próximos 10 anos (2012-2022). Bilhões de dólares

Fonte: BBVA Research



Contribuição para o crescimento mundial 2012-2022 (%)

Fonte: BBVA Research



Os EAGLEs: actores mundiais

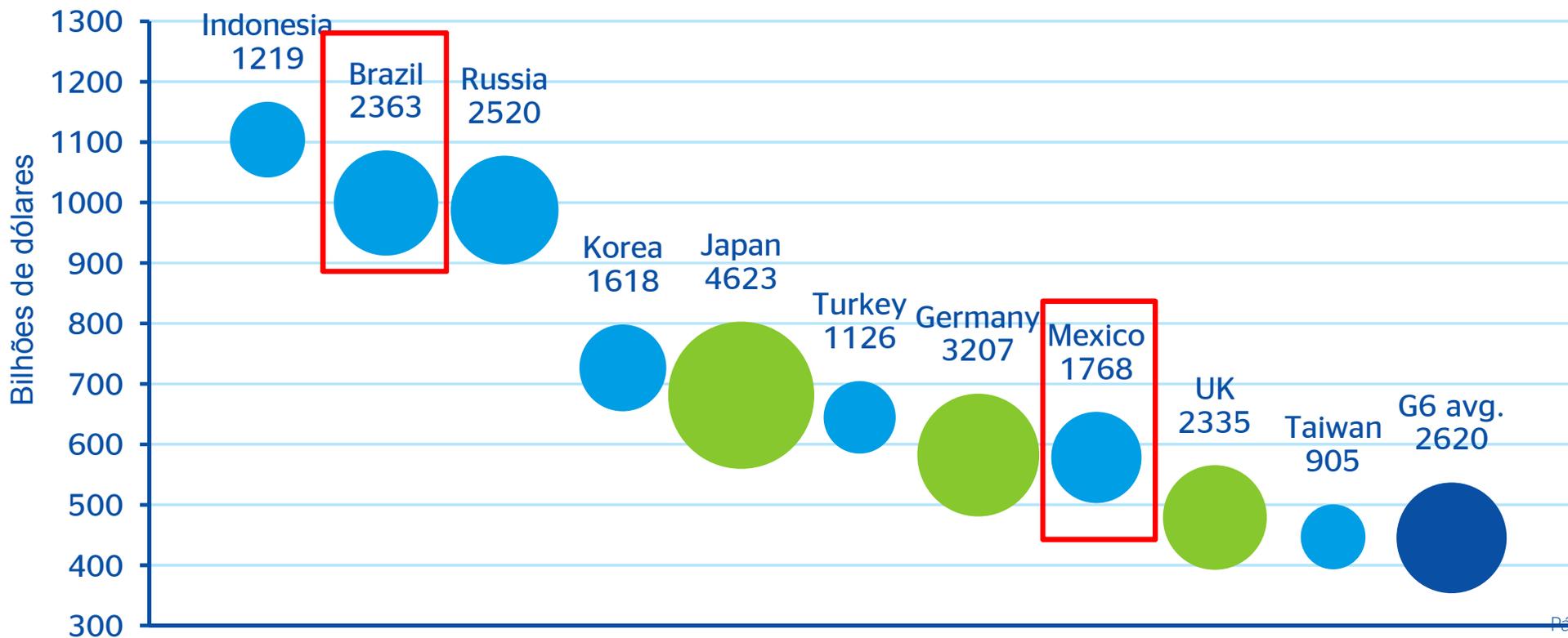
- BBVA EAGLEs: China, Índia, Brasil, Indonésia, Coreia, Rússia, México, Turquia e Taiwan

EAGLEs (excluindo China e Índia) vs. G6:

Tamanho actual (2012, tamanho do círculo)

e contribuição para o crescimento mundial em 2012 e 2022 (bilhões de dólares)

Fonte: BBVA Research e FMI



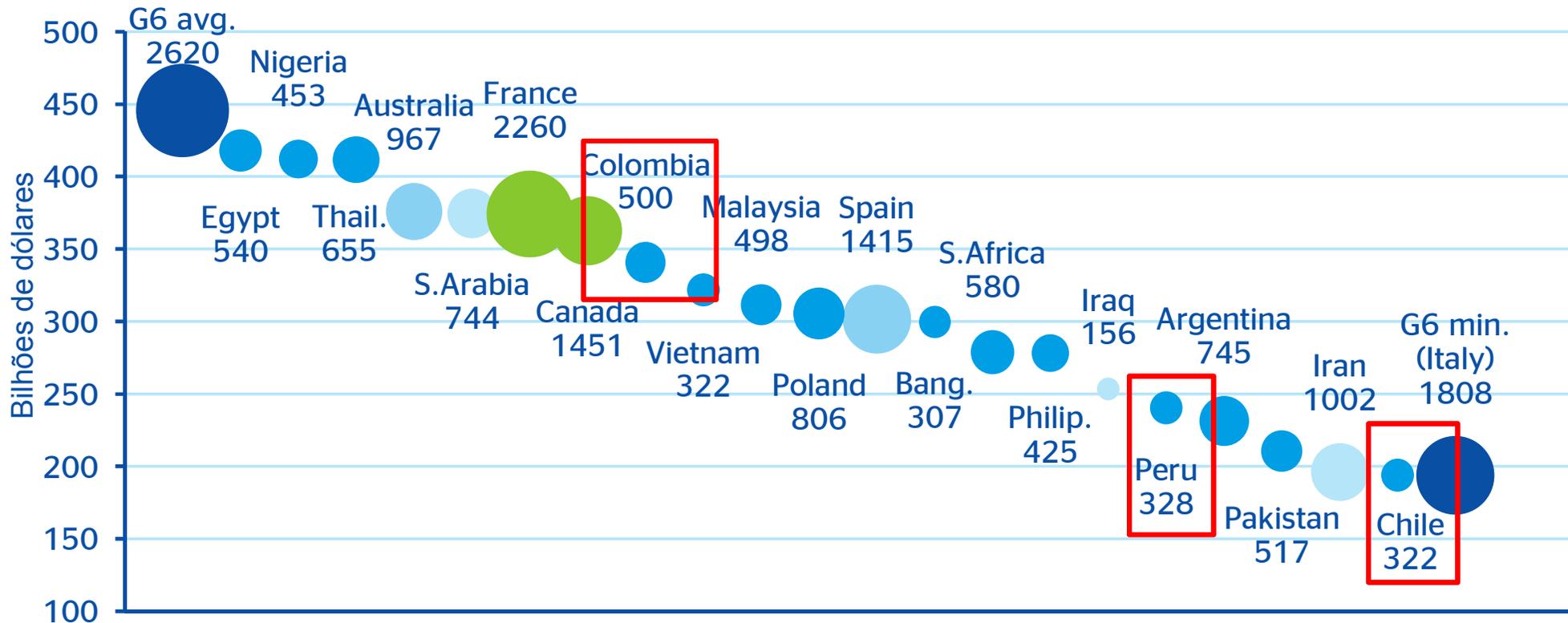
Lista de espera de potenciais EAGLEs: “O ninho”

NEST vs. G6:

Tamanho actual (2012, tamanho do círculo)

e contribuição para o crescimento mundial em 2012- 2022 (bilhões de dólares)

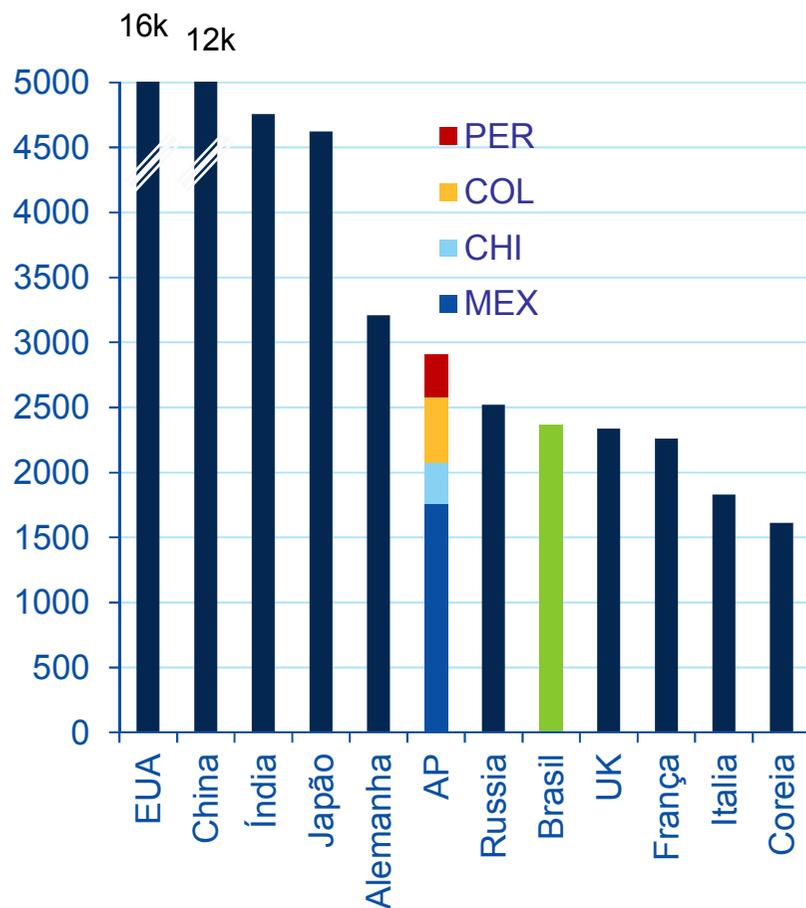
Fonte: BBVA Research e FMI



A Aliança do Pacífico no contexto global

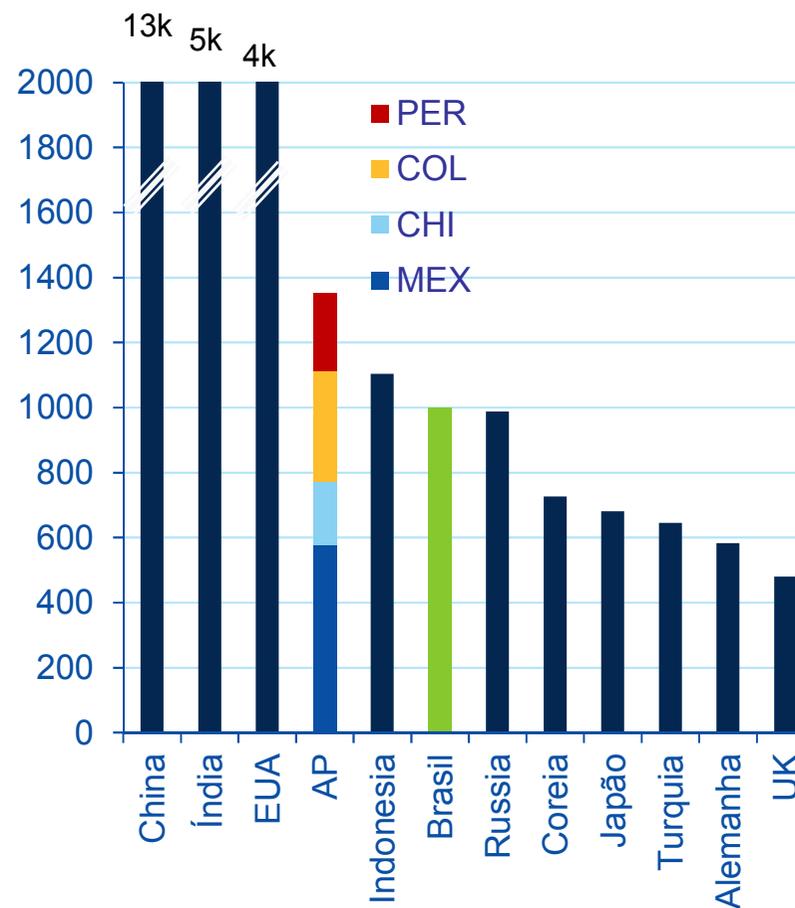
**Maiores economias em 2012
(milh. USD ajustado por PPC)**

Fonte: BBVA Research e FMI



**Maiores contribuições para o aumento do PIB mundial
nos próximos 10 anos (bilhões USD ajustado por PPC)**

Fonte: BBVA Research e FMI





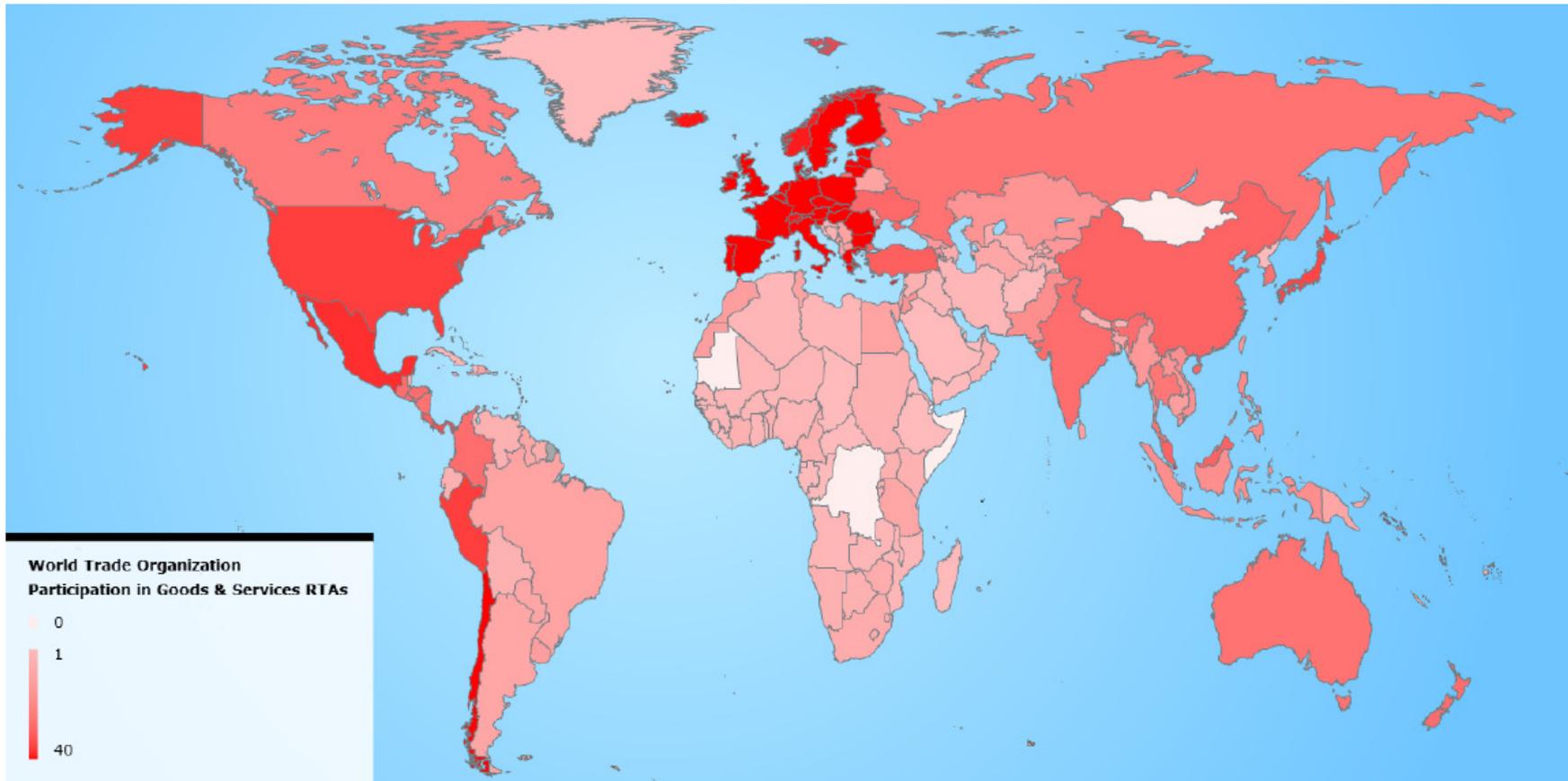
Índice

- 1 Um bloco ascendente nas economias emergentes
- 2 **Uma aposta pela integração sem perder de vista a economia mundial**
- 3 Estabilidade económica e crescimento, mas também desafios

Uma aposta pela integração na economia mundial

Número de acordos de livre comércio em vigor

Fonte: BBVA Research e OMC



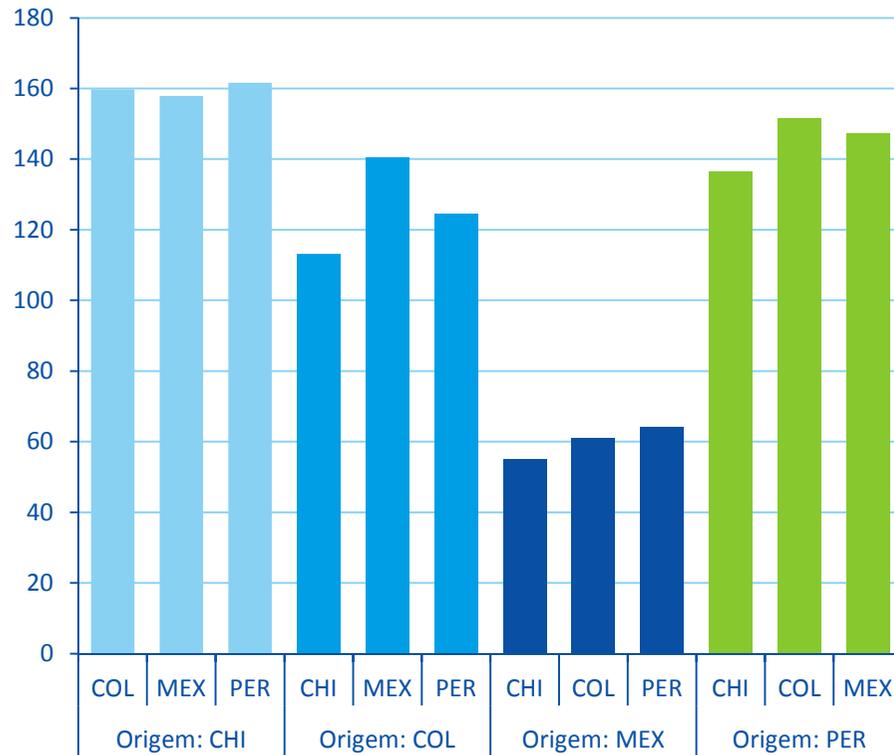
... especialmente nas principais regiões

Acordos de livre comércio em vigor					
	Com os EUA	Com a UE	Com o Japão	Com a China	Numero total de acordos
Chile	✓	✓	✓	✓	21
Colombia	✓	✓	✗	✗	11
México	✓	✓	✓	✗	18
Peru	✓	✓	✓	✓	16
Brasil	✗	✗	✗	✗	5

Aposta também pela integração comercial no bloco. As oportunidades são, por enquanto, assimétricas

Potencial de exportações (Índice: 0= muito elevado; 200 = muito pequeno)

Fonte: BBVA Research e COMTRADE



O comércio entre os países da AP representa apenas 4% do total do seu comércio exterior

Há oportunidades para aumentar o comércio entre os países da AP mas, por enquanto, favorecem o México

No entanto, a cooperação entre os países da AP pode ir para além dos fluxos comerciais: know-how, investimento e mercado de trabalho

AP atrai investimento estrangeiro de acordo com o seu alto potencial ...

Atracção de investimento estrangeiro em relação ao potencial

Fonte: BBVA Research e UNCTAD

Atracção de investimento estrangeiro (2009-2011)	Alto	Primeiro quartil		Moçambique	Uruguai	<u>Chile,</u> <u>Colombia,</u> <u>Peru</u>
		Segundo quartil	Nicaragua	Costa Rica	Portugal	<u>México,</u> Espanha, EUA
	Baixo	Terceiro quartil	São Tomé			
		Cuarto quartil		Paraguai, Angola	Equador	
			Cuarto quartil	Terceiro quartil	Segundo quartil	Primeiro quartil

Potencial para atrair investimento estrangeiro (2011)

- Por cima das expectativas
- De acordo com o esperado
- Por baixo das expectativas

Países da AP entre os de maior potencial para atrair investimento estrangeiro

Índice do potencial para atrair investimento:
 (i) mercado interior atractivo;
 (ii) mão-de-obra produtiva;
 (iii) recursos naturais;
 (iv) infra-estrutura

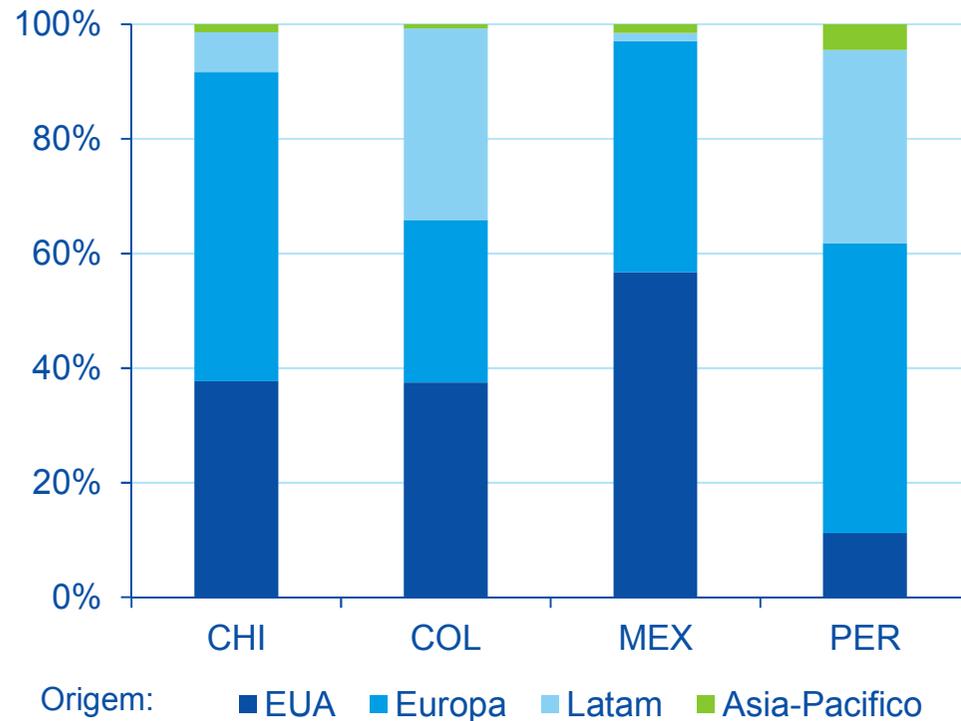
Atracção do investimento estrangeiro:
 ranking em termos absolutos e em relação ao tamanho do país.



... especialmente dos Estados Unidos e da União Europeia, e crescente interesse da Ásia

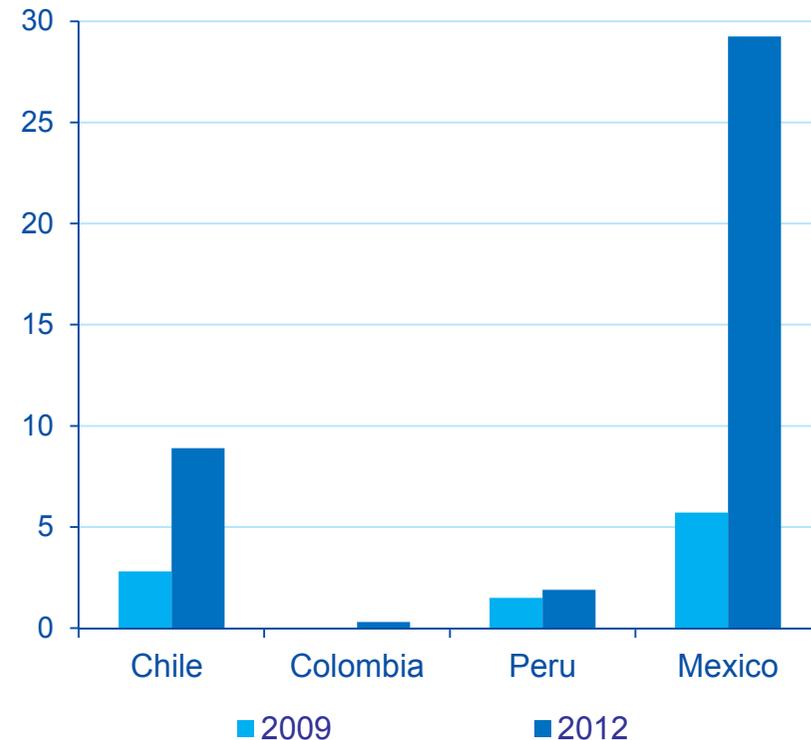
AP: Origem do investimento directo (% do total 2002-2012)

Fonte: BBVA Research, ECLAC e fontes nacionais



Investimento directo da Ásia (% do total de Investimento estrangeiro directo)

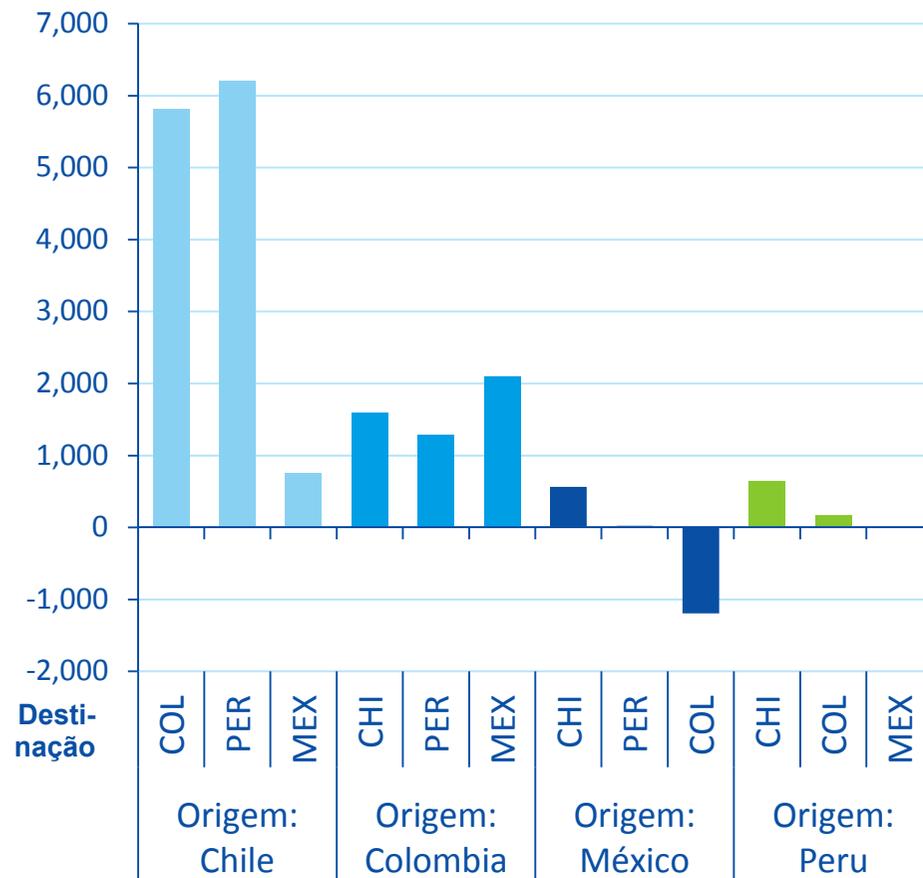
Fonte: BBVA Research, ECLAC e fontes nacionais.



... mas ainda existe muita assimetria nos investimentos directos no interior do bloco

Investimento directo acumulado dentro da AP 2009-2012 (origem-destino, milhões USD)

Fonte: BBVA Research e Banco Central do Chile



Há lugar para mais fluxos bilaterais de investimento dentro da AP

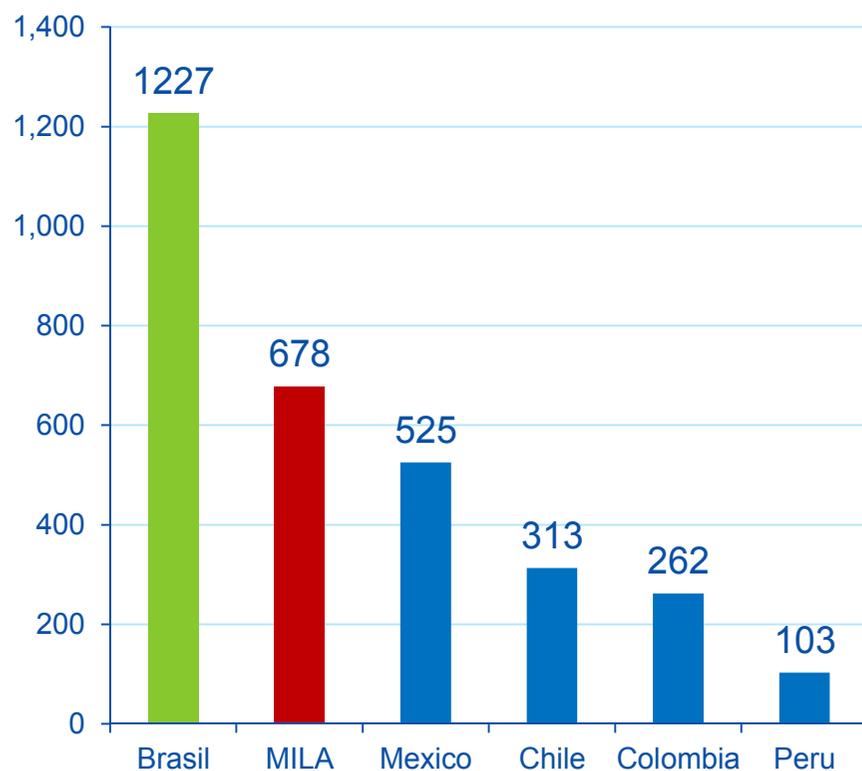
Chile tem liderado: proximidade geográfica; procura de economias de escala; semelhanças idiossincráticas

México e Colômbia: focalização no sector financeiro, telecom e retail.

O maior atraso na integração financeira dentro da AP e no segmento de portfolio

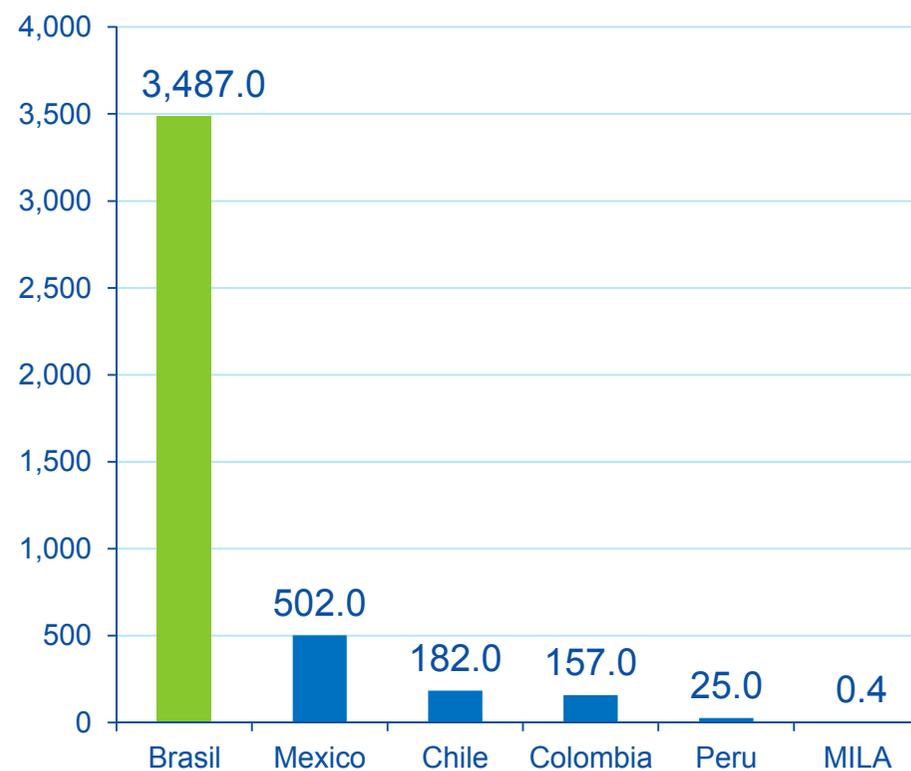
Capitalização das bolsas (m USD, Dez 2012)

Fonte: BBVA Research e Bloomberg



Volume de transações diárias (2012, m USD)

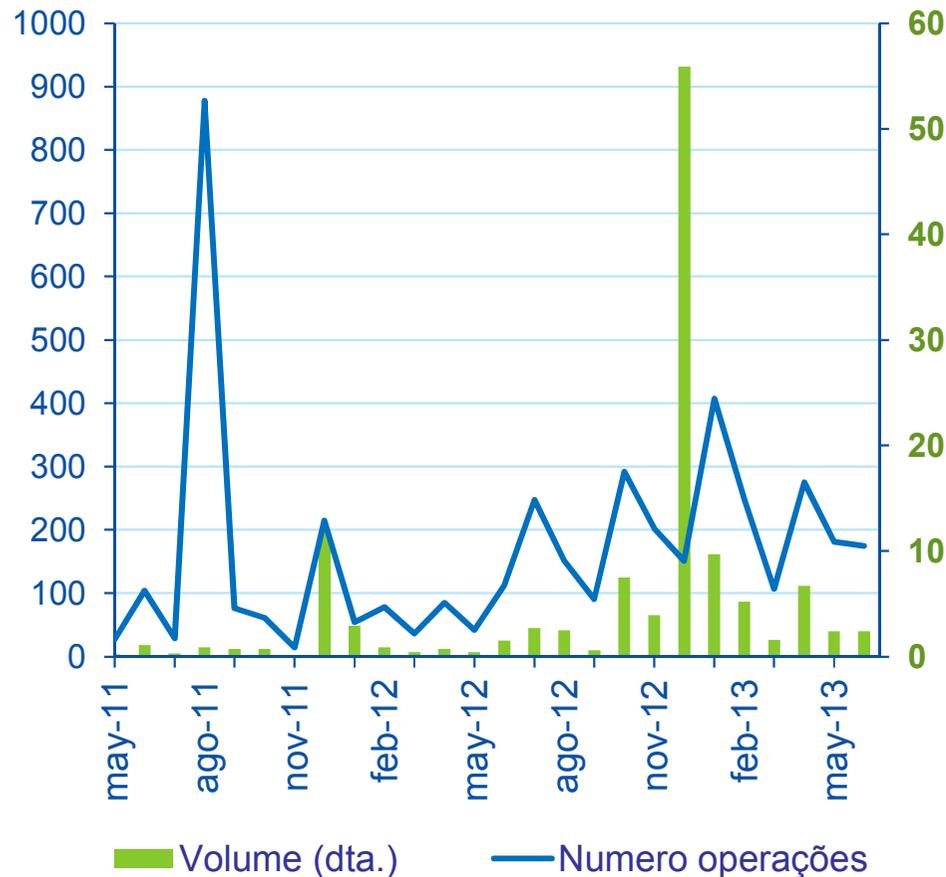
Fonte: BBVA Research e Bloomberg



MILA: uma grande oportunidade para desenvolver a bolsa regional

Volume e numero de operações no MILA (m USD, numero)

Fonte: BBVA Research e MILA



Já existem fundos de investimento que operam no MILA e diversificam o risco entre os mercados

Inclusão do México desenvolverá ainda mais o MILA

Necessário avançar no tratamento tributário semelhante entre países, IPOs simultâneas e mais instrumentos financeiros



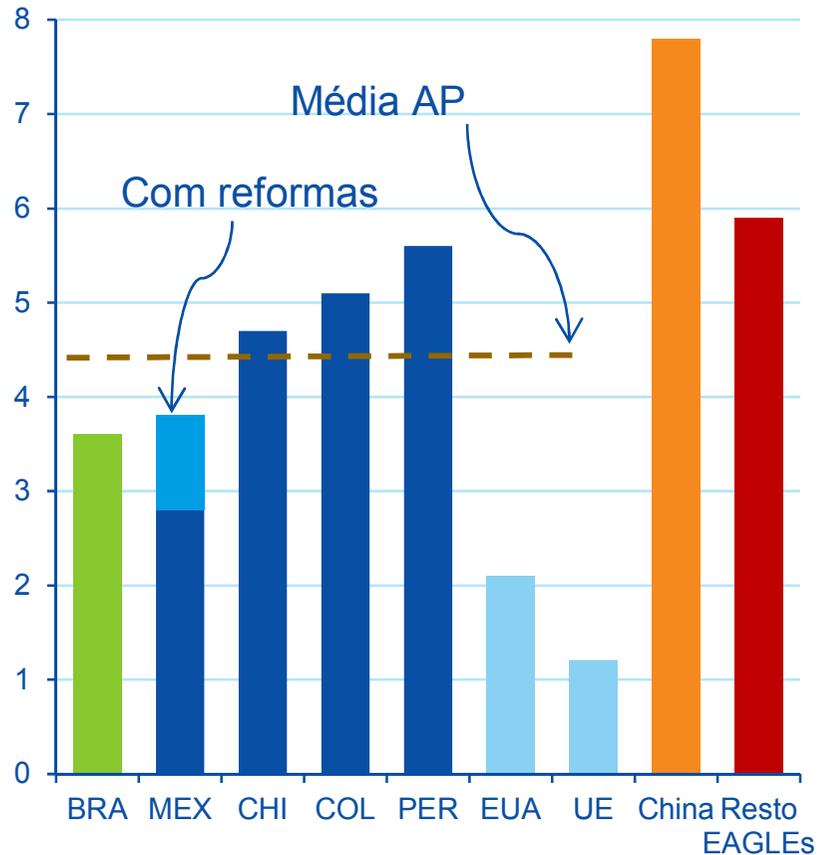
Índice

- 1 Um bloco ascendente nas economias emergentes
- 2 Uma aposta pela integração sem perder de vista a economia mundial
- 3 **Estabilidade económica e crescimento, mas também desafios**

AP: um alto potencial de crescimento

Crescimento potencial, próximos 10 anos (%)

Fonte: BBVA Research



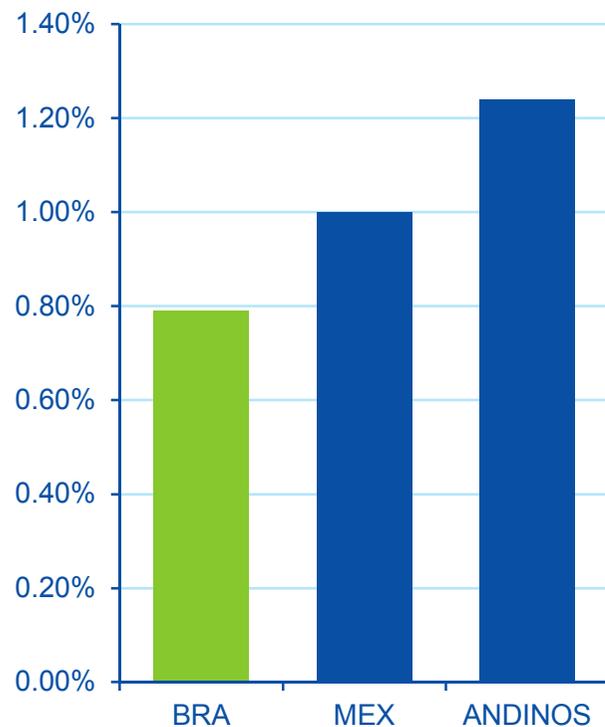
Para além da contribuição ao crescimento mundial, também altas taxas de crescimento sustentável

Aposta pelas reformas contribuirá ao aumento do crescimento potencial

Dinamismo devido em parte à demografia e ao aumento das classes médias

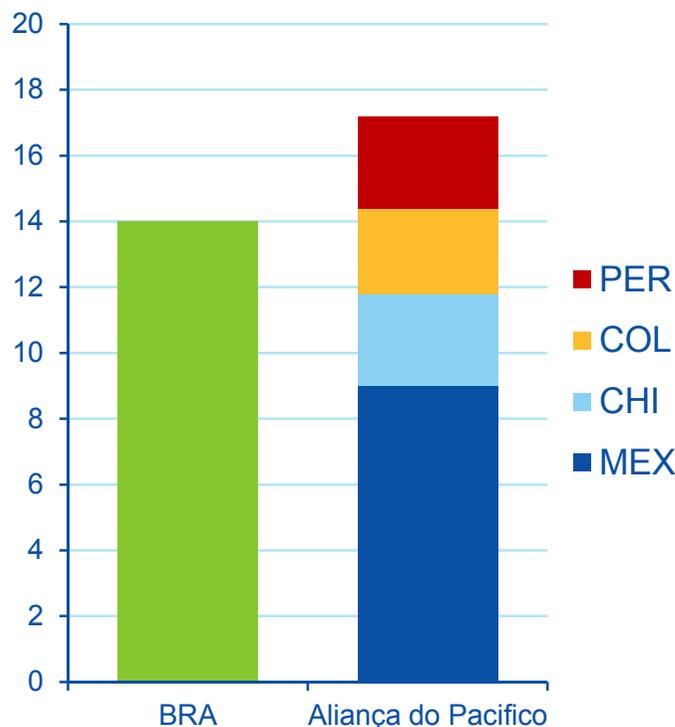
Taxa de crescimento da população (% anual, 2011-21)

Fonte: BBVA Research

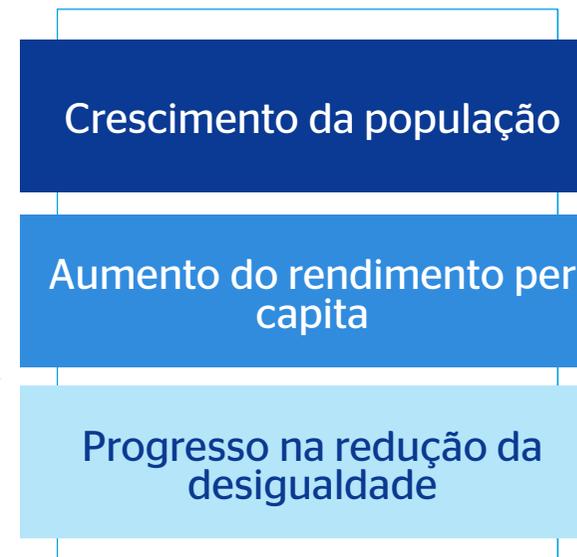


Aumento das classes médias (milhões de pessoas, 2011-21)

Fonte: BBVA Research



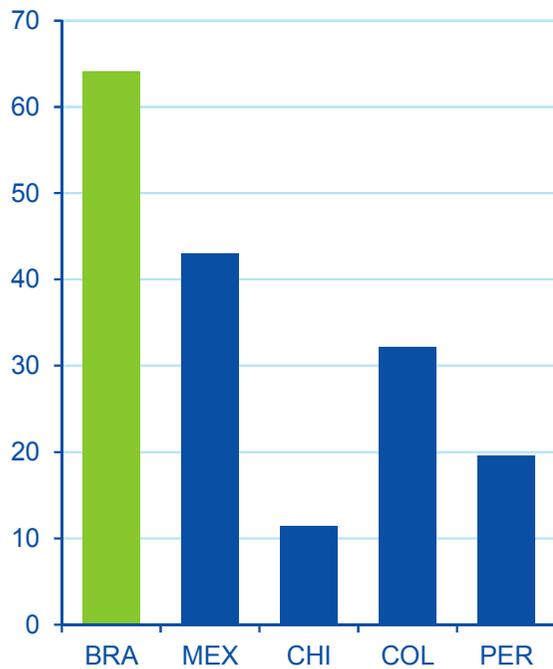
Aumento das classes médias



... e também devido a políticas económicas prudentes, pouco intervencionismo e abertura comercial

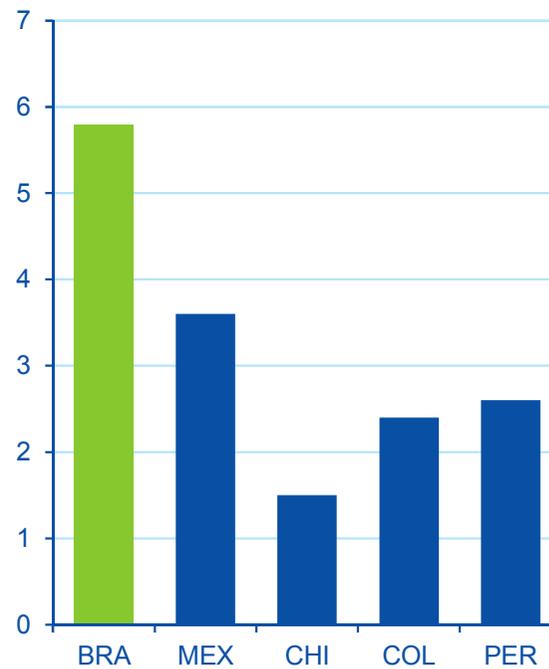
**Divida do estado (bruta)
%PIB, 2012**

Fonte: BBVA Research e FMI



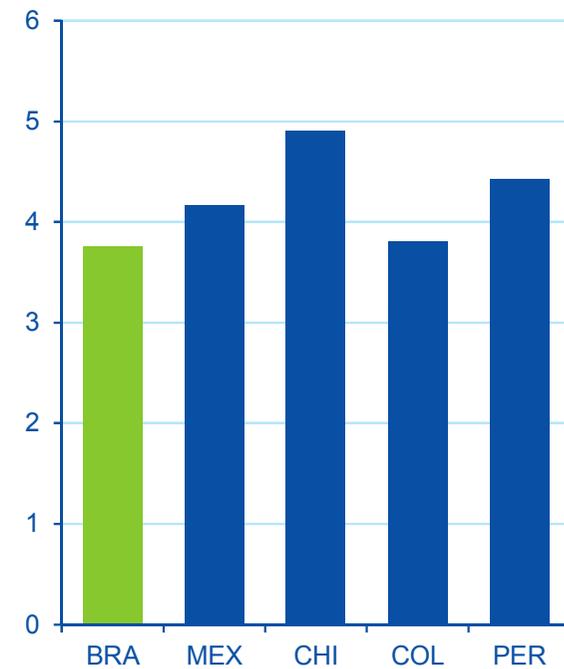
Inflação (% , 2012)

Fonte: BBVA Research e FMI



**Índice (0-7) de concorrência no mercado interior
(7=máxima concorrência)**

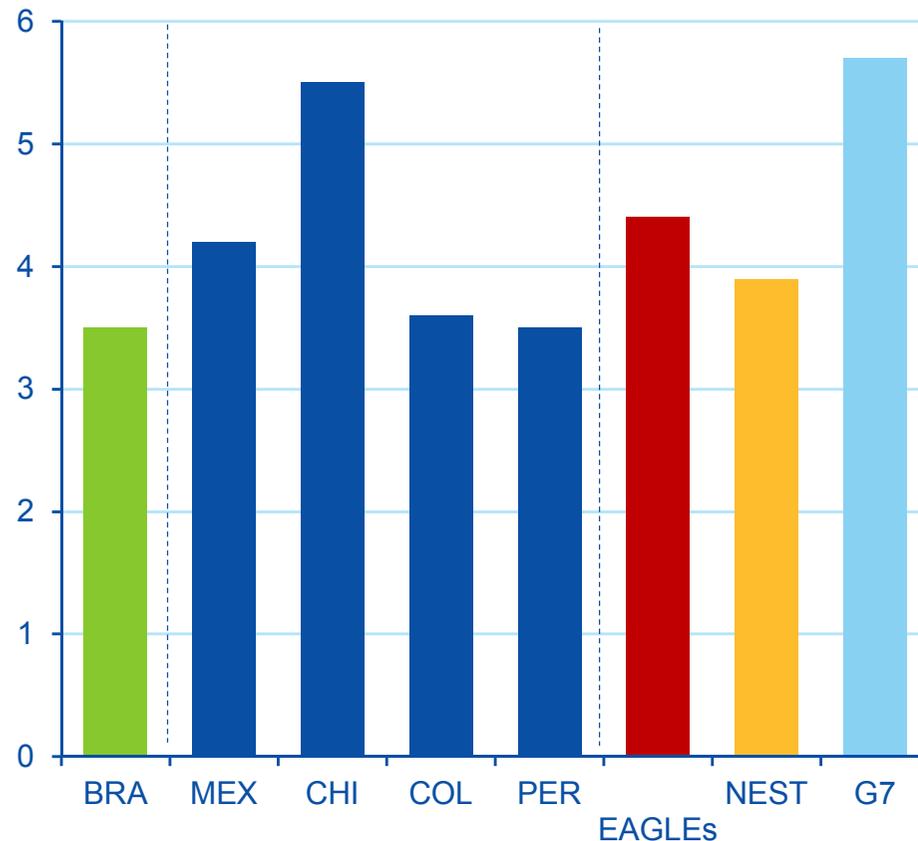
Fonte: BBVA Research e World Economic Forum



Mas a AP também enfrenta desafios muito importantes

Qualidade da infra-estrutura. (Índice: 0-7, 7 = máxima qualidade)

Fonte: BBVA Research e Banco Mundial



Alta informalidade
(mercado de trabalho, economia paralela)

Capital humano: Qualidade da educação

Capital físico: Quantidade e qualidade das
infraestruturas (excepto no Chile)

Receitas fiscais pouco diversificadas:
muito dependentes dos recursos naturais

Conclusões

- 1 A Aliança do Pacífico (AP) é a sexta maior economia mundial e será a quarta que mais contribuirá para o crescimento mundial na próxima década.**
- 2 A AP aposta pela integração comercial e financeira dentro do bloco e com o resto do mundo.** Há um grande potencial para desenvolver uma maior integração dentro do bloco.
- 3 A perspectiva de crescimento sustentável da AP é aproximadamente 4.5% anual durante a próxima década.** Crescimento baseado na continuação das reformas e das políticas económicas prudentes.
- 4 O crescimento pode ser ainda maior se continua o progresso na redução da informalidade e no aumento do investimento em capital humano e infra-estruturas.**

Aliança do Pacífico: integração e crescimento

Juan Ruiz

BBVA Research | Economista chefe para América do Sul